



CENTRO DE ARTE MODERNA GULBENKIAN

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE VERA BARRETO

Mestrado de Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação e Artes

Janeiro a Março de 2015, no CAM, Gulbenkian

Nota: Plano de actividades / Programa de estágio em anexo

O programa de estágio de Vera Barreto foi definido em função da sua coincidência no tempo com a preparação da exposição *X de Charrua*, que comissariei com Ana Ruivo. A estagiária acabaria por desempenhar, pontualmente, outras tarefas, como o apoio à produção de um documentário de Rui Xavier sobre o escultor Hein Semke (sob orientação de Ana Vasconcelos¹), o apoio à instalação de algumas obras durante a montagem da exposição “Tensão e Liberdade”, e o levantamento no Serviço de Comunicação, de artigos de imprensa sobre as mostras da colecção do CAM, matéria necessária a uma outra investigação que estou a realizar. Mas, no essencial, o seu tempo foi dedicado à investigação e produção da exposição antológica referida e do catálogo respectivo.

O exercício de dissociação dos perfis profissional e pessoal de alguém implica o risco da artificialidade e da análise forçada. Opto por um conjunto de observações que sintetizam uma emergência dos dois, tanto mais necessária como ponto de vista, no caso de Vera Barreto, quanto a sua forte personalidade é manifestamente estruturante do seu desempenho.

¹ Parecer de Ana Vasconcelos: “ Vera Barreto deu apoio à produção do filme gerindo com grande eficácia e autonomia as tarefas requeridas”.

1. CONJUNTURA RESTRITA

1.1. Traços de carácter da estagiária favoráveis a um desempenho profissional de qualidade:

Autenticidade; entusiasmo e empenho efectivos; sentido de responsabilidade; iniciativa; curiosidade intelectual e prática; generosidade; capacidade de auto-crítica; auto- confiança.

Capacidade prospectiva e retrospectiva; visão alargada e de detalhe conjugadas; medição equilibrada do risco e dos limites próprios ou de uma acção globalmente considerada; organização e planeamento; gosto pela experimentação; concentração; rapidez; desembaraço; ponderação; gentileza; bom senso; capacidade de defesa e argumentação em contextos adversos.

1.2. Características do trabalho favoráveis (ou tornadas favoráveis) à personalidade da estagiária:

Diversidade; definição clara de etapas e objectivos na preparação da exposição; a adesão genuína da estagiária à obra de Charrua, do ponto de vista estético; empatia real entre a orientadora de estágio e a estagiária; trajecto de longa duração (Vera Barreto prolongou o seu estágio curricular com Voluntariado, entre Abril e Junho, de modo a acompanhar o trabalho até à inauguração da exposição), que permitiu a percepção alargada de todas as etapas de preparação duma exposição e do exercício de curadoria; trabalho em equipa; desafios à autonomia.

2. CONJUNTURA ALARGADA

Um estágio no CAM equivale a uma experiência de trabalho num Museu / Centro de Arte com uma extensa história, programação e variedade de eventos. Proporciona uma imersão profissional que pode ser intensa e estimulante a diferentes níveis. Para além do CAM, o espaço da Fundação globalmente considerada alarga e multiplica exponencialmente essa imersão de um modo único no meio cultural português. Vera Barreto soube tirar partido dessa circunstância.

3. RESULTADOS CONCRETOS

A colaboração estreita de Vera Barreto em quase todos os procedimentos de produção da exposição e do catálogo contribuiu de forma efectiva para a qualidade e fluidez da sua prossecução.

A estagiária teve a seu cargo a fixação da biografia do artista e da bibliografia para catálogo; a inventariação do desenho seleccionado para exposição; a realização de grelhas técnicas de exposição susceptíveis de auditoria externa; a responsabilidade de listas de obras por colecionador para recolha por parte de empresas transportadoras; as listas finais de todas as legendas de catálogo e tabelas de exposição; o preenchimento de formulários de empréstimo; a colaboração com os colegas responsáveis pela fotografia e tratamento de imagem; o auxílio à revisão de conteúdos de catálogo; pesquisas em biblioteca e Arquivo Geral; situações pontuais de relação com intervenientes exteriores à Fundação; acolhimento e sinalização de obras para a exposição; apoio técnico à montagem da exposição com espaço para o parecer sensível e estético; algum trabalho de pós-produção.

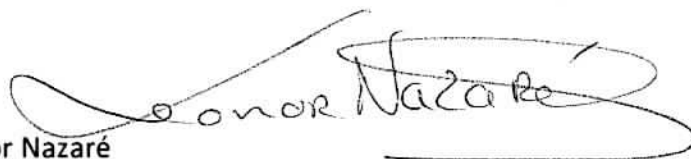
E certamente inúmeras outras pequenas tarefas já submersas no meu esquecimento.

4. BALANÇO GERAL

O estágio de Vera Barreto foi, por todas as razões apontadas, muito positivo: do ponto de vista da própria que se exprimiu sobre ele nesse sentido, do meu próprio, que tive uma experiência de trabalho gratificante com a estagiária e do ponto de vista de todas as pessoas que a contactaram na equipa do CAM e até noutros sectores da Fundação.

Poderia enunciar um ou outro aspecto susceptível de melhoria: a grande parcela de auto-confiança que caracteriza Vera Barreto leva-a, por vezes, a menosprezar, com facilidade, pequenos sinais de alerta, ou pequenos desvios ao estabelecido, menos favoráveis a um resultado final desejado.

Um balanço geral, obriga-me, no entanto, a expressar sobretudo gratidão e admiração: esta colaboração profissional foi também um encontro e uma experiência humana com a riqueza da reciprocidade.



Lisboa, 3 de Setembro de 2015, Leonor Nazaré